

# JORNAL CASA DO PATRIMÔNIO

Edição 3 - Ano 2013 - Casa do Patrimônio de João Pessoa



## Resgate de urnas incentiva instalação do Museu de Arqueologia de Pilões



Saberes, fazeres e expressões - Riqueza cultural de Zabelê - p. 2  
Cidade e Patrimônio - A antiguidade e a juventude de Areia - p. 3  
Relicário da memória - Penha: um bairro guiado pela fé de seu povo - p. 6  
Cultura em ação - Um museu da comunidade para a comunidade - p. 8

Tema da edição - p. 4

Projeto de Educação Patrimonial ensina crianças e adultos a valorizarem os bens culturais da região.

Foto: Acervo LA/UFPE.

# Resgate de urnas incentiva instalação do Museu de Arqueologia de Pilões

Jéssica Figueiredo (Estudante de Comunicação Social / Jornalismo da UFPB - 6º Período)



Trabalho em campo de resgate de urnas funerárias. São três passos para restaurar as peças: colagem, aplicação de gesso odontológico e aplicação da pigmentação.

Fotos: Acervo LA/UFPE.

Em meados de setembro de 2009, estudiosos da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, que faziam trabalho de prospecção arqueológica por conta da instalação de uma subestação de energia da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf, encontraram, na área rural do município de Pilões, na Paraíba, uma série de urnas funerárias pré-históricas. Após pesquisas, foi descoberto que aquela área se tratava de um cemitério indígena da tradição Aratu, e as urnas datavam dos anos de 1190 a 1682. Segundo os especialistas, os indícios mostram que o terreno poderia ter sido ocupado continuamente – ou seja, durante vários anos pela mesma tribo –, ou apenas durante períodos específicos.

Por conta de ação da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan/PB, as obras da subestação foram suspensas, de modo que se pudesse iniciar um programa de resgate arqueológico, desenvolvido pelo Laboratório da Arqueologia da UFPE. Enquanto realizavam os estudos arqueológicos, a equipe executou sondagens e encontrou um rico acervo de material, composto principalmente

por vasilhames de cerâmica. De acordo com o professor responsável pela equipe, Marcos Albuquerque, os vasilhames estavam em bom estado de conservação, algo raro de se encontrar em sítios arqueológicos.

A técnica em Arqueologia do Iphan/PB, Paola Bonfim, explica que “ao todo, foram encontrados 57 conjuntos funerários. E, no interior de algumas urnas, havia pequenos recipientes, provavelmente utilizados para oferendas, além de outros objetos da época, como blocos, lâminas de pedra, algumas muito semelhantes a machados, peças de adorno, entre outros”. Segundo ela, esses objetos provavelmente pertenciam aos respectivos mortos.

Durante as escavações, também foi observado que provavelmente as urnas já haviam sido abertas e os corpos retirados. De acordo com os estudos do professor Marcos Albuquerque, os cadáveres provavelmente foram retirados ou para um sepultamento secundário ou para outro ritual da própria tribo, porém ainda não identificado. O único indício humano encontrado pelos arqueólogos foram dois dentes molares que, segundo o professor, “podem ter se

desprendido do corpo durante a retirada do esqueleto”.

## Processo de resgate

Finalizadas as escavações e os estudos no terreno de Pilões, os estudiosos reuniram as peças resgatadas e levaram para o Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, para que fossem devidamente restauradas. Após a organização, identificação e catalogação do material fragmentado, os arqueólogos deram início à recomposição das peças encontradas.

O primeiro passo para recompor os objetos encontrados é aquecê-los. Após o aquecimento, a equipe adiciona na borda da peça – no caso, dos vasilhames de cerâmica – uma espécie de colante conhecido como “asa de barata”. Depois desse processo, o objeto novamente é aquecido e então

é feita a união das partes e retirado o excesso do composto.

Posteriormente, os arqueólogos cobrem o artefato com gesso odontológico, para disfarçar as emendas. Por fim, as peças recebem a pigmentação aproximada do original, e ganham sua identidade visual.

## Construção do Museu de Arqueologia de Pilões

A descoberta das urnas funerárias em Pilões causou grande comoção na população da cidade. Num determinado momento, praticamente toda a comunidade próxima ao terreno se dirigiu ao local onde aconteceram as escavações e clamou pela permanência desse acervo histórico no município. Com isso, a Prefeitura Municipal de Pilões e a Superintendência do Iphan na Paraíba começaram as tratativas para se definir onde poderiam construir um museu para abrigar os utensílios e objetos encontrados na escavação.

Após ser firmado um acordo entre o Iphan/PB, a prefeitura, a Chesf e a Energisa, ficou decidido que o prédio do antigo Mercado Municipal, que hoje é ocupado por comerciantes locais de forma desordenada, seria utilizado para a instalação do Museu de Arqueologia de Pilões. Com o intuito de não prejudicar o comércio da região, a prefeitura acomodou parte dos vendedores em outra área da cidade, assim liberando o espaço para a restauração do prédio que abrigará o museu. Alguns quiosques com comércio compatíveis com a cultura, como artesanato, permanecerão no local.

O projeto de arquitetura do Museu de Arqueologia de Pilões está em fase final e, logo em seguida, deve ser lançado o edital de licitação pela Chesf que irá possibilitar adequação do Mercado Público a fim de receber a instituição histórica.

Para dar transparência a esse projeto, o Iphan/PB já realizou quatro audiências públicas para apresentar a pesquisa arqueológica e todo o projeto de arquitetura do Museu. Nessas audiências, o Instituto abriu espaço para que qualquer cidadão da cidade pudesse integrar o Grupo de Trabalho para planejar a criação e manutenção do Museu. Esse GT vem trabalhando intensamente e já finalizou o plano museológico do Museu, conforme determina o Estatuto dos Museus (Lei nº 11904/2009).

A Prefeitura de Pilões acredita que a importância histórica desse projeto consiste em preservar a pré-história do homem da região do brejo paraibano, além de mostrar estudos da ocupação indígena que aconteceu naquela região, nos períodos anteriores à colonização. Além disso, este espaço representa referência para a arqueologia nacional.

## Educação Patrimonial

Além de realizar as escavações e estudos arqueológicos dos objetos encontrados no sítio de Pilões, a equipe da Universidade Federal de Pernambuco também iniciou o projeto de Educação Patrimonial. Segundo o professor Marcos

Albuquerque, sempre que eles dão início a uma pesquisa num terreno de algum município, esse trabalho é realizado.

O projeto de Educação Patrimonial consta em apresentar o cotidiano de trabalho dos arqueólogos a crianças, adolescentes e adultos da região, para que eles possam se familiarizar com a metodologia usada pelos estudiosos. Essa prática faz com que a população crie consciência do significado dos bens culturais encontrados e possam valorizar os objetos históricos como um símbolo da nossa cultura.

Projeto da fachada do Museu de Arqueologia de Pilões.  
Projeto de Arquitetura do interior do museu.  
Imagens: Acro Arquitetura.

